

SINTAXE DO PORTUGUÊS PARA CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS

Roque Amadeu Kreutz*

No presente trabalho, ensaiarei uma proposta metodológica de ensino da sintaxe do Português para Cursos de Licenciatura em Letras. Meu objetivo é realizar uma abordagem instrumental de conteúdos sintáticos relevantes para o bom desempenho de atividades práticas que efetivamente são realizadas pelo professor de Português.

O início deste estudo comporta a explicação de um princípio pedagógico consensual entre a maioria dos professores de línguas: o estudo da gramática não se justifica como um fim em si mesmo, mas como *meio* para alcançar fins concernentes ao desempenho lingüístico do aluno. Desempenho que, acredito, deva ser otimizado na variante da Língua Portuguesa Padrão atual, com o objetivo de realizar a formação do profissional e do cidadão. Somente o aluno que conseguir bom desempenho na variante lingüística socialmente prestigiada estará preparado para ser um bom profissional e um agente co-participante eficaz do processo sócio-político.

Insiro, nesse princípio, o estudo da sintaxe do Português nos cursos de Licenciatura em Letras, destacando que os objetivos referentes ao preparo do desempenho profissional dos licenciandos referem-se a conhecimentos teórico-práticos sobre a frase, unidade básica dos estudos da sintaxe.

* Professor do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria.

Entretanto, nos cursos de Licenciatura em Letras, salvo raras exceções, os estudos de sintaxe estão exclusivamente centralizados em referenciais teóricos de explicitação do *sistema* da língua. Conseqüentemente, as atividades mais relevantes se concentram em análises sintáticas, cujo objetivo (explícito ou implícito) é testar e, até mesmo, comparar modelos teóricos, sejam estes tradicionais, estruturais ou gerativos. Caracterizam-se, por conseguinte, mais como atividades teóricas do que como atividades prático-produtivas.

Não pretendo contestar a validade desses estudos, porquanto o (futuro) professor de línguas deve ter bom domínio teórico do objeto de seu trabalho. Entretanto, defendo o postulado de que não se deve perder de vista o objetivo primeiro dos cursos de licenciatura em Letras, à luz do qual deve ser estabelecido tanto o que é necessário quanto o que é prioritário para o (futuro) profissional.

Entendo que esse objetivo primeiro é o de habilitar os alunos a realizarem, com eficácia, as atividades específicas do professor de línguas. Concentram-se estas na orientação de práticas discentes, cuja finalidade é desenvolver e aperfeiçoar habilidades de produção e recepção de textos na língua em estudo. Sob essa ótica, a docência envolve atividades tais como: a) identificar, descrever e classificar desvios tanto na produção de textos falados e escritos dos alunos, à luz das regras gramaticais da respectiva língua padrão, quanto na recepção de textos de diferentes tipos, à luz de regras de compreensão e interpretação de textos; b) propor e orientar atividades discentes que exercitem o desempenho dos alunos em aspectos diagnosticados como problemáticos.

À luz desse princípio, ficam, também, esclarecidas as necessidades correspondentes às atividades do professor de Português no que diz respeito à sintaxe. Ou seja:

a) Para diagnosticar problemas de desempenho sintático, bem como para propor e orientar atividades discentes que visem à superação desses problemas, o profissional precisa dominar, na teoria e na prática, as regras de constituição, colocação/ordenação, concordância, regência e conexão, tanto a nível de frase quanto a nível de sintagma (para ficarmos na delimitação da sintaxe tradicional).

b) Para avaliar e resolver problemas de compreensão/interpretação de frases, desde a mais simples até as mais complexas, bem como para desenvolver e aperfeiçoar o desempenho de recepção e de produção textual dos alunos, o profissional precisa dominar, na teoria e na prática, não só a análise do enunciado em seus constituintes imediatos e mediatos, mas também mecanismos gramaticais que possibilitem identificar e realizar a correspondência semântica entre construções diferentes.

Com base nas premissas acima explicitadas, proponho que o estudo da sintaxe do Português para cursos de Licenciatura se concentre, prioritariamente, em atividades teórico-práticas que envolvam:

1. a explicitação das regras que comandam a estruturação das frases do sistema e do uso consagrado da variante lingüística padrão atualmente usada no Brasil; regras que não envolvam apenas a *combinação* de unidades significativas em frases, mas que abranjam também a *constituição* da frase; portanto, regras de constituição (padrões frasais ou oracionais), colocação, concordância, regência e conexão;

2. avaliação de textos (ou de enunciados isolados) com base nessas regras de estruturação da frase;

3. explicitação dos fundamentos teóricos da análise do enunciado em constituintes imediatos e mediatos;

4. análise de enunciados em seus constituintes imediatos e mediatos, desde os enunciados mais simples até os mais complexos, objetivando apreender a sua significação;

5. explicitação de mecanismos gramaticais que possibilitem a realização de construções morfo-sintaticamente diferentes, mas semanticamente semelhantes;

6. realização de transformações morfo-sintáticas e avaliação dos respectivos efeitos semânticos e pragmáticos;

7. preparação/elaboração de práticas discentes que ajudem os alunos a superar os problemas diagnosticados e a aperfeiçoar o seu desempenho sintático na produção de textos orais e escritos.

Neste texto, em consonância com a proposta acima explicitada, ocupar-me-ei com três áreas de atuação do professor de Português referentes à sintaxe: avaliação da gramaticalidade, realização de uma leitura eficaz e transformações morfo-sintáticas de enunciados.

AValiação da Gramaticalidade dos Enunciados

Sob um ponto de vista predominantemente sintático, a frase é a menor unidade de comunicação lingüística que, geralmente¹ resulta da combinação de unidades lingüísticas significativas iguais ou maiores do que a palavra, unidades estas que se vinculam entre si por meio de relações sintáticas.

O conceito acima explicitado, se for situado no quadro epistemológi-

¹ "Geralmente", porque podem ocorrer frases de uma só palavra.

co da Linguística Estrutural, compreenderia tanto a frase do sistema ou da “língua”, também denominada de “frase gramatical”, quanto o enunciado da “fala”. A primeira caracteriza-se como virtualidade de um sistema lingüístico determinado. O segundo seria o enunciado, isto é, a frase concretizada num contexto ou numa situação de comunicação, através da execução oral ou escrita de um usuário-emissor para um usuário-receptor. Enunciado cuja estruturação pode ou não coincidir com um dos padrões frasais do sistema da respectiva língua. Assim sendo, pode haver padrões frasais inerentes ao sistema lingüístico em consideração, os quais são explicitados por regras descritivas; e padrões frasais consagrados pelo uso, os quais passam a ser prescritos por regras normativas. Explicitemos melhor esses dois tipos de padrões frasais.

Padrões frasais de uso

Os padrões frasais de uso têm, geralmente, sua origem em construções de escritores (os “bons escritores” dos gramáticos tradicionais). Não derivam obrigatoriamente das virtualidades do sistema lingüístico em apreço. Podem, até mesmo, ser construções desviadas das regras da “língua”, porém são de uso admissível e, segundo os normativistas, de uso até louvável, graças ao prestígio social de seus autores e seus seguidores. Por isso transformam-se em modelos da norma culta, constituindo saber teórico-prático indispensável para falantes e escreventes eruditos.

Exemplos concretos desses padrões encontram-se nas Gramáticas como “figuras de construção ou de sintaxe”. Também a caracterização da frase quanto ao estilo contém, não raras vezes, a indicação de modelos que “devem” ser imitados e a recomendação de outros que devem ser evitados.²

Conhecer, na teoria e na prática, esses padrões de uso é uma das necessidades profissionais do atual e futuro professor de Português. Somente assim estará ele capacitado para avaliar gramaticalmente construções produzidas por ele mesmo ou por seus alunos, fundamentando o seu parecer em regras normativas da Língua Portuguesa Padrão (LPP).

Padrões frasais do sistema ou da “língua”

Os padrões frasais do sistema (ou padrões gramaticais) estão delimi-

² A Língua Portuguesa Padrão atual, escrita no Brasil, já instituiu, na prática, novos padrões de uso, embora estes ainda não estejam validados pelas Gramáticas Normativas. Exemplo disso é a frase fragmentária, hoje muito usada por bons cronistas e bons publicitários.

tados por regras de construção inerentes à *língua* em referência (no nosso, inerentes à Língua Portuguesa Padrão). São regras que comandam a combinação dos signos lingüísticos em frases menos ou mais extensas e complexas.

A estruturação da frase concretiza-se pela aplicação (simultânea ou não) de regras de constituição, colocação, concordância, regência e conexão gramatical. Constatemos isso através do seguinte exemplo:

(1) *As medidas de arrocho salarial estão ficando rotina nos últimos anos.*

Na combinação dos signos lingüísticos, a nível oracional, concorrem os seguintes tipos de regras:

a) *Regras de constituição*: No exemplo, a constituição da oração efetua-se pela participação de um Sujeito + um Verbo de Ligação (no caso, uma locução verbal) + um Predicativo do Sujeito + um Ajueto Adverbial. A omissão de um dos três primeiros constituintes tornaria a oração agramatical. Isso significa que, para formação de uma oração, aplicam-se obrigatoriamente regras de constituição.

b) *Regras de ordenação (colocação)*: A posição linear dos constituintes da oração não é indiferente. Uma ordenação do tipo “Estão ficando as medidas de arrocho salarial nos últimos anos rotina” é anormal e, salvo melhor juízo, agramatical. Embora a ordenação dos constituintes na oração tenha bastante flexibilidade, há regras do sistema da LPP que estabelecem parâmetros de gramaticalidade.

c) *Regras de concordância verbal*: São regras sobejamente explicitadas na maioria das Gramáticas Normativas. No exemplo (1), a concordância verbal ocorre entre “As medidas de arrocho salarial” e “estão”.

d) *Regras de regência verbal*: A regência verbal, no exemplo em foco, decorre da função gramatical do verbo “ficar” (verbo de ligação), e também da função gramatical do substantivo “rotina”, estabelecendo, entre ambos, uma relação sintática sem auxílio de conetivo.

e) *Regras de conexão*: No exemplo (1), a conexão realiza-se entre os constituintes “As medidas de arrocho salarial estão ficando rotina” de um lado e, de outro, “os últimos anos”, através do conetivo subordinativo “em”. A conexão poderia, também, ocorrer por coordenação. Ocorreria se, no exemplo citado, o sujeito ou predicativo se ampliassem, transformando-se em sujeito ou predicativo composto. Exemplos: “As medidas de arrocho salarial e a repressão sindical...”; “As medidas de arrocho salarial estão ficando rotina ou coisa sem importância para o governo nos últimos anos.”

Os mesmos tipos de regras de combinação que se aplicam para a for-

mação da oração, aplicam-se também em construções lingüísticas de outros níveis hierárquicos, sejam eles inferiores ou superiores. Em outras palavras, para combinar elementos lingüísticos que, no seu conjunto, formam um constituinte menor do que a oração (por exemplo, um sujeito, ou um complemento verbal, ou um adjunto adverbial), ou que formam um período composto, valem regras do mesmo tipo: regras de constituição, ordenação, concordância, regência, conexão.

Ilustremos esse princípio em dois momentos distintos: primeiro, analisando a estrutura do sujeito da frase (1); segundo, analisando a estrutura do período composto representado pelo exemplo (2), explicitado mais adiante.

Considerando que a construção que funciona como sujeito da frase (1) – “As medidas de arrocho salarial” – poderia, em outros enunciados, exercer também a função sintática de objeto direto, aposto etc., vamos identificá-la como sintagma nominal (SN), com o objetivo de generalizar as regras de sua estruturação. Constatemos, pois, como as diferentes regras sintáticas atuam na estruturação desse SN:

a) *Regras de constituição do SN*³: O SN referido está assim estruturado: Adjunto Adnominal + Núcleo Nominal + Complemento Nominal. No caso em apreço, enquanto o 2.º e o 3.º são indispensáveis para a constituição do sintagma especificado, a omissão do primeiro não prejudicaria a sua gramaticalidade. E isso deveria ser formulado numa regra de constituição do SN da LPP.

b) *Regras de ordenação (colocação) dos constituintes do SN*: Não seriam gramaticais, entre outras, as seguintes ordenações do exemplo: “medidas de arrocho salarial as”; “as de arrocho salarial medidas”.

c) *Regras de concordância nominal*: No SN exemplo, enquanto uma regra de combinação determina a concordância nominal entre “às” e “medidas”, outra determina que essa concordância não deve ocorrer entre “medidas” e “de arrocho salarial”;

d) *Regras de regência nominal*: No exemplo, ocorre regência nominal entre o núcleo “medidas” e seu complemento “de arrocho salarial”;

e) *Regras de conexão*: Entre os constituintes “medidas” e “arrocho salarial”, a relação sintática é explicitada pelo conetivo subordinativo “de”. Outras conexões gramaticalmente viáveis entre os mesmos constituintes, embora com alterações semânticas, poderiam ser feitas. Ex.: “As medidas por um arrocho salarial...”; “As medidas sem ou contra (o) arro-

³ Não me preocuparei, aqui, com a formulação científica dessas regras.

cho salarial...” Não ocorre conexão por coordenação entre os constituintes do SN exemplo; ocorreria se o ampliássemos, vinculando mais um complemento nominal ao núcleo “medidas”. Exemplo: “As medidas de arrocho salarial *ou de exploração cada vez maior do trabalhador...*”.

Antes de finalizar o presente item, cabe-nos ainda ilustrar de que modos as mesmas regras sintáticas atuam (separada ou conjuntamente) na estruturação do período composto, formado por constituintes oracionais. Observemos isso no seguinte enunciado, que equivale a um período composto por coordenação e subordinação:

(2) *Porque não agüentava mais a pressão social, a Ministra da Economia, no mês passado, entregou ao Senado um relatório que arrocha os grandes saques de dinheiro ocorridos poucos dias antes do congelamento das aplicações financeiras, mas o Senado, até agora, não divulgou o nome dos implicados, nem se manifestou mais sobre o caso.*

a) *Regras de constituição do período:* A constituição do período acima compreende dois processos sintáticos que, segundo a gramática tradicional, denominam-se coordenação e subordinação. O resultado desses processos poderia ser assim explicitado: (oração subordinada 1 + oração principal + oração subordinada 2, também principal em relação à oração subordinada seguinte + oração subordinada 3) + (oração coordenada 2) + (oração coordenada 3). Ressaltemos que a oração coordenada 1 é constituída pelo conjunto hierárquico de orações contidas entre os primeiros parênteses. Nessa construção, as obras subordinadas não podem desvincular-se da respectiva principal, sem prejuízo da gramaticalidade das primeiras. Entretanto, a primeira principal, uma vez que não está subordinada a nenhuma outra, pode subsistir gramaticalmente, sem as subordinadas a ela vinculadas.

b) *Regras de ordenação (colocação) das orações no período:* Considerando o período do exemplo (2) na sua totalidade, não seriam gramaticais ordenações tais como: oração coordenada 3 + oração coordenada 2 + oração coordenada 1. Considerando, por outro lado, apenas a ordenação das orações que, em seu conjunto, formam a primeira oração coordenada (a qual apresenta as mesmas características estruturais de um período composto por subordinação), seria agramatical uma ordenação do tipo: oração subordinada 2 + oração principal + oração subordinada 3 + oração subordinada 1.

c) *Regras de concordância modo-temporal entre verbos de diferentes orações do período:* No exemplo em foco, a concordância modo-temporal

ocorre entre os verbos “agüentava”, “entregou”, “divulgou”, “manifestou”.

d) *Regras de regência verbal ou nominal*: Na frase-exemplo, não se verifica a regência verbal ou nominal trans-oracional; pode, contudo, ocorrer em períodos compostos por subordinação e em períodos compostos por coordenação e subordinação, quando um complemento verbal ou um complemento nominal é constituído por oração subordinada.

e) *Regras de conexão gramatical*: É entre as orações do período que são aplicadas, com maior freqüência, as *Regras de conexão gramatical*. No caso em foco, a conexão acontece tanto entre as orações coordenadas (através dos conetivos coordenativos “mas” e “nem”) quanto entre as orações subordinadas (através dos conetivos subordinativos “porque” e “que”, bem como através do processo de nominalização da oração subordinada 3.

Muitas gramáticas sistematizam as principais regras de concordância e regência, bem como algumas regras de ordenação, estas geralmente limitadas à colocação dos pronomes átonos; apresentam, ainda, de maneira implícita e sem sistematização, as regras de constituição da oração através da análise sintática. Outras, mais modernas, explicitam e sistematizam as regras de constituição da oração sob o rótulo de “Padrões frasais ou oracionais”. Há, também, autores, como Ingedore G. V. Koch e Othon M. Garcia (entre outros), que vão um pouco além: elucidam questões de conexão entre termos e orações, mediante a explicitação da coordenação e do paralelismo; exploram as limitações dos conceitos de coordenação e subordinação; analisam os efeitos semântico-pragmáticos resultantes da ordenação das orações no período; etc. Todavia, não chegam a sistematizar regras sintáticas que determinem a gramaticalidade da frase sob as óticas acima explicitadas.

Prática docente: avaliação da gramaticalidade do enunciado

Na seção anterior, restringi-me a listar e ilustrar tipos de regras sintáticas que concorrem para a formação da frase e de seus constituintes através da combinação de unidades significativas de diferentes níveis. Com isso tive a intenção de defender que, nos cursos de licenciatura em Letras, devem ser explicitadas e sistematizadas também as regras (sintáticas) de estruturação da frase atualmente esquecidas pelas gramáticas tradicionais. Na prática, os usuários-professores de língua se utilizam delas intuitivamente para produzir textos e para avaliar a gramaticalidade dos textos de seus alunos. Em outras palavras, ainda há professores que apenas sabem “identificar” desvios gramaticais, mas não sabem caracterizá-los gramaticalmente. Ou seja, não são capazes de explicar porque certos problemas gramaticais assinalados em textos são erros (em confronto com a Lín-

gua Portuguesa Padrão).

Para evitar essa situação, às vezes constrangedora, na prática docente, é preciso saber identificar, descrever e classificar objetivamente os desvios de desempenho dos alunos. Só assim o professor estará em condições de prescrever adequadamente atividades corretivas.

Nesta seção descreverei algumas atividades práticas referentes à avaliação da gramaticalidade de enunciados. Para tanto, escolhi fragmentos de textos produzidos por alunos de Português III, no final do 1º semestre de 1987. São manifestações sobre o trabalho docente desenvolvidos no mesmo semestre.

As barras e os números colocados entre parênteses acima das linhas em que estas se encontram identificam e delimitam os desvios gramaticais cometidos e remetem à análise dos mesmos, feita depois dos exemplos.

I - Do meu ponto de vista, / a metodologia e a
didática empregada, / tanto / nos conteúdos / como /
na avaliação, / é falha. / O professor não domina o conteúdo e foge
às perguntas dos alunos, além do mais não aceita a colocação dos alu-
nos, criando uma barreira entre um e outros. Essas circunstâncias, além
de / prejudicar / as relações (aluno-professor) também
prejudica / o aprendizado do educando.

II - Quanto à avaliação, não está condizente / o
/ tipo de prova dada / em relação às / aulas ministra-
das. / Existem colocações críticas em aula, / mas / co-
mo nesta prova / é exigido que o aluno decore a maté-
ria e / não internalize-a /.

III - Penso que / a aplicação d / esse conteúdo pode continuar
sendo aplicado dessa forma, mas seria
interessante que / se fizesse mais exercícios práticos / para melhor fixar
o conteúdo dado.

IV - Uma proposta que gostaria de deixar / de / que estas disci-
plinas deveriam estar juntas, pois acho que / seria bem melhor.

(1) O adjetivo “empregada” refere-se aos substantivos “metodologia e didática”. Temos aí um problema de concordância nominal. Correção: “a metodologia e a didática empregadas”.

(2) Os termos “nos conteúdos” e “na avaliação” estão conectados entre si pelo par correlato “tanto ... quanto” (este substituído por “como”). Trata-se, pois, de uma conexão por coordenação, para a qual pretendeu-se adotar o paralelismo de termos. Entretanto, o emparelhamento dos termos “conteúdos” e “avaliação” é assimétrico sob o ponto de vista semântico, já que “conteúdos” remete a um ser estático, enquanto “avaliação” remete a um processo (dinâmico). Nesse sentido, ocorre um problema de constituição do primeiro termo coordenado, problema que pode ser resolvido pelo acréscimo da palavra “exposição” que, igualmente, designa processo em relação aos “conteúdos”. Assim sendo, a nova versão do par coordenado passaria a ser a seguinte: “... tanto na exposição dos conteúdos como (ou quanto) na avaliação...”

(3) O sujeito que se refere ao verbo e ao núcleo do predicativo “é falha” é “a metodologia e a didática empregadas”. Trata-se, pois, de um problema de concordância verbal, extensiva ao predicativo. Correção: “são falhas”.

(4) e (5) O sujeito ligado aos verbos “prejudicar” e “prejudica” é “Essas circunstâncias”. Da observação desse fato depreendemos que, novamente, temos um problema de concordância verbal. Correção: “Essas circunstâncias, além de prejudicarem as relações aluno-professor, também prejudicam o aprendizado do educando.”

(6) Quem está condizente, está condizente *com* alguma coisa; não está condizente alguma coisa (sem preposição). Considerando que “condizente” é um adjetivo que exige complemento nominal, estamos diante de um problema de regência nominal. Correção: “Quanto à avaliação, não está condizente com o tipo de prova dada...”

(7) O termo “em relação às aulas ministradas” está vinculado sintaticamente ao termo “condizente”. Entretanto, essa relação não foi explicitada pelo respectivo autor, ou, se muito, mal explicitada através da expressão conetiva “em relação a”. Além disso, também o termo “com o tipo de prova dada” (analisado no item anterior) está vinculado ao termo anterior “condizente”. Portanto, “o tipo de prova dada” e “as aulas ministradas” são dois termos sintaticamente idênticos. Com base nesta análise, podemos detectar dois problemas de conexão: um deles refere-se ao uso inadequado da expressão conetiva “em relação a”; o outro é um problema de coordenação/paralelismo. Correção: “Quanto à avaliação, não está condizente com o tipo de prova dada *e (com)* as aulas ministradas.”

(8) Entre as orações coordenadas do período (“Existem colocações

críticas em aula” x “mas como nesta prova é exigido que o aluno decore a matéria e não internalize-a.”) há, simultaneamente, uma relação de oposição e de concessão. Ora, essa dupla relação lógico-semântica não pode ser expressada sintaticamente através da coordenação adversativa (que, no caso, se limita a explicitar a relação de oposição), mas pode ser expressada através de uma oração subordinada adverbial concessiva, vinculada à respectiva principal. Dessas considerações depreende-se que se trata de um problema de conexão, o qual pode ser assim corrigido: “Embora existam colocações críticas em aula, é exigido que...”

(9) O termo “como nesta prova” articula-se, sintaticamente, com o termo “é exigido que o aluno decore a matéria e não internalize-a”. O primeiro problema se relaciona à ordenação/colocação dos termos. O seu reordenamento explicitaria melhor essa relação: “é exigido que o aluno decore a matéria e não internalize-a como nesta prova.” Mesmo assim, continua havendo problema de gramaticalidade, desta vez, em relação à constituição do próprio termo em foco. Na verdade, ele é sintática e semanticamente incompleto. É preciso, pois, recuperar os elementos que faltam na sua estruturação. Assim sendo, o segundo problema se refere à constituição. Correção: “assim como é exigido nesta prova”.

(10) De acordo com a prescrição do uso da LPP, há problema de eufonia na expressão “não internalize-a”. Por isso, a Gramática Normativa prescreve que o “não” atrai o pronome clítico, exigindo próclise. Portanto, de acordo com essa norma, trata-se de um problema de colocação (não exclusivamente sintático). Correção: “não a internalize.”

(11) Há uma identificação semântico-sintática do núcleo do sujeito e do verbo principal da primeira oração subordinada (“que a aplicação desse conteúdo pode continuar sendo aplicado dessa forma”). Isso faz com que um desses termos seja excedente. Por conseguinte, trata-se de um problema de constituição, cuja raiz está no excesso de termos; pode ser corrigido por eliminação e reestruturação do núcleo do sujeito: “que esse conteúdo pode continuar sendo aplicado dessa forma.”

(12) O verbo transitivo direto “fizesse” está na Voz Passiva Sintética, fato que está marcado pela presença da partícula “se” que o antecede. No caso, o termo proposto ao verbo – “mais exercícios práticos” – exerce a função de sujeito. Por isso, mais uma vez estamos diante de um problema de concordância verbal. Correção: “que se fizessem mais exercícios práticos...”

(13) Tudo indica que a preposição “de” tem o objetivo de vincular o constituinte posterior (“que estas disciplinas deveriam ficar juntas”) ao verbo antecedente “deixar”. Se assim for, trata-se de um problema de regência: o verbo “deixar” é transitivo direto, não exige preposição, e seu

objetivo direto é o pronome relativo “que”, explicitado anteriormente. Portanto, a preposição está sobrando, devendo ser eliminada. Contudo, essa correção não elimina integralmente o problema da gramaticalidade da primeira oração coordenada do período, uma vez que ela está sem o seu verbo principal e, por conseguinte, incompleta. Decorre, daí, um problema de constituição (somado ao de regência acima descrito). Correção: “Uma proposta que eu gostaria de deixar é que estas disciplinas deveriam estar juntas...” (Observação: “Estas disciplinas” é uma expressão anafórica que se refere a Português III e Filologia Portuguesa).

(14) O sujeito que se refere ao predicado “seria bem melhor” não é facilmente recuperável pelo contexto; portanto, não se trata de simples “elipse” ou “sujeito oculto”. Trata-se, isso sim, da omissão do sujeito numa oração em que o verbo não é impessoal. Por isso, a oração tem problema de constituição. Correção: pois acho que “isso seria bem melhor”.

LEITURA DO ENUNCIADO (OU DA FRASE REALIZADA)

Para aprender a significação de um enunciado (de uma oração, de um período, de um texto) não basta que estejamos familiarizados com o significado de cada uma das palavras que o compõem. Isso porque não são as palavras que constituem a sua significação, mas as relações que se estabelecem entre elas, remetendo a uma significação global.

A organização das palavras de um enunciado um pouco mais complexo não se realiza apenas linearmente, mas também hierarquicamente. Constatemos essa hierarquização através de um exemplo:

(3) *Neste fim de semana, minha irmã mais nova me visitará.*

O enunciado (3) está assim organizado: A primeira camada hierárquica é formada por dois segmentos, entre os quais ocorre uma relação sintática de determinação. De um lado “Neste fim de semana” e, de outro, “minha irmã mais nova me visitará”, em que o primeiro constituinte determina a significação do segundo.

Num nível hierárquico imediatamente inferior, cada um desses segmentos, por sua vez, é constituído de novos pares. O primeiro deles é assim estruturado: “em” de um lado, e “este fim de semana” de outro. Já o segundo apresenta a seguinte estruturação: “minha irmã mais nova” de um lado, e “me visitará” de outro, e assim a hierarquização prossegue até o nível das palavras, onde, de acordo com a tradição dos estudos gramaticais, termina a organização sintática e inicia a organização morfológica.

Para apreender a significação de um enunciado, podemos optar por diferentes procedimentos de análise sintática. Entretanto, segundo o meu

ponto de vista, um dos mais eficazes para essa finalidade é o da análise do enunciado em constituintes imediatos (e mediatos). Através desse procedimento, evidenciam-se as implicações semânticas recíprocas entre cada par de constituintes que forma o respectivo nível hierárquico e, através destas, apreende-se a significação globalizada do enunciado.

A análise da frase em constituintes imediatos fundamenta-se, predominantemente, em dois princípios teóricos:

a) *Princípio do binarismo*: A frase da *língua* (frase gramatical) é organizada em camadas hierárquicas, cada uma das quais é construída *binariamente*, desde o nível sintático superior (período) até o nível inferior (locução/sintagma).

b) *Princípio das relações entre as unidades significativas*: Entre o par de constituintes que forma a respectiva camada hierárquica da frase, se estabelece uma relação sintática de *determinação* (em que "A" pressupõe "B", mas "B" não pressupõe "A"); ou de *interdependência* (em que "A" pressupõe "B" e "B" pressupõe "A"); ou de *constelação* (em que nem "A" pressupõe "B", nem "B" pressupõe "A").

A esses princípios deve ser acrescentada uma ressalva e uma questão prática: (a) Quando um enunciado ou um constituinte de qualquer nível hierárquico do enunciado for formado por três ou mais constituintes inferiores relacionados entre si por constelação, não será possível sua divisão *binária* em constituintes imediatos. (b) Embora a estruturação da frase da língua ou frase gramatical (prevista pelo sistema) seja binária, pode realizar-se a elipse de um dos constituintes em determinadas camadas hierárquicas de enunciados. No caso, o constituinte omitido é facilmente recuperável através da própria análise por constituintes imediatos.

Portanto, para apreender a significação de um enunciado (de uma oração, de um período, de um texto) não basta que estejamos familiarizados com o significado de cada uma das palavras que o compõem. Isso porque não são apenas as palavras que constituem, a sua significação, mas também as relações que se estabelecem entre elas.

Análise de enunciados em seus constituintes imediatos: exercício de compreensão denotativa da frase

(4) *Em vida, o mais antigo líder comunista brasileiro conseguia pouco espaço em nossos meios de comunicação de massa.*

Cabe-me, antes de mais nada, ressaltar que o período (acima) constitui um enunciado gramaticalmente completo. Constitui a totalidade semântico-sintática básica para a nossa análise. Para representar essa realidade, valer-me-ei, além da descrição abaixo, de um gráfico ilustrativo anexo.

Para realizar a atividade proposta, atribuirei o número *um* entre pa-

rênteses (1) ao enunciado como um todo, e números seqüenciais para os constituintes deste.

Como um todo, o enunciado (4) é estruturado pelos seguintes constituintes imediatos : (2) “Em vida” de um lado, e (3) “o mais antigo líder comunista brasileiro conseguia pouco espaço em nossos meios de comunicação de massa” de outro. Entre ambos, ocorre uma relação sintática de determinação, uma vez que a significação global do constituinte (3) é determinada pelo constituinte (2). Isso significa, em termos de análise sintática tradicional (por funções), que “Em vida” não é adjunto adverbial de “conseguia”, mas é um modificador (adjunto adverbial?) de todo o constituinte (3).

Para orientar a análise por camadas hierárquicas, retornemos ao segmento (2) – “Em vida”. Da mesma forma como a camada hierárquica imediatamente superior, há nessa constituinte uma relação sintática de determinação: o valor semântico-sintático da preposição (4) “em” é atribuído ao substantivo (5) “vida”.

Passemos, agora, para a análise do constituinte (3). As duas unidades significativas que o constituem são, de um lado, (6) “o mais antigo líder comunista brasileiro” e, de outro, (7) “conseguia pouco espaço em nossos meios de comunicação de massa.” Entre ambos, acontece uma relação sintática de interdependência, uma vez que o constituinte (6) determina a significação do constituinte (7) e este, por sua vez, determina a significação do (6). Além disso, nem o (6) subsistiria gramaticalmente sem o (7), nem o (7), sem o (6), de tal sorte que a omissão de qualquer um dos dois tornaria o enunciado agramatical.

Continuemos a nossa análise com a identificação dos constituintes imediatos do segmento (6) – “o mais antigo líder comunista brasileiro”. Tendo em conta que a relação sintagmática de natureza sígnica pode se estabelecer entre uma palavra individual de um lado, e um conjunto formado pelas demais, de outro, podemos constatar que a palavra (8) “o” não determina apenas o núcleo do sintagma “líder”, mas determina todo o conjunto (9) “mais antigo líder comunista brasileiro”. Em outras palavras, a definitivização não recai apenas sobre “líder”, mas sobre “mais antigo líder comunista brasileiro”.

Retornemos, agora, ao constituinte (7) “conseguia pouco espaço em nossos meios de comunicação de massa” para analisar a sua estrutura em camadas hierárquicas binárias. De um lado temos (10) “conseguia pouco espaço” e, de outro, (11) “em nossos meios de comunicação de massa”. Entre esses constituintes ocorre uma relação de interdependência, uma vez que tanto (11) pressupõe gramatical e semanticamente (10) para sobreviver no enunciado, quanto (10) pressupõe (11).

Em nível hierárquico imediatamente inferior do segmento (6), temos o constituinte (12) “mais antigo” determinando a significação de (13) “líder comunista brasileiro”. Outra hipótese seria a de que “brasileiro” formasse par com “mais antigo líder comunista”. Entretanto, a primeira alternativa evidencia-se pelo fato de que o atributo “mais antigo” não se refere apenas a “líder comunista”, de compreensão mais abrangente, mas a “líder comunista brasileiro”, de compreensão mais restrita e específica. Por outro lado, a maior viabilidade da primeira hipótese comprova-se ainda pela inversão dos termos: “líder comunista brasileiro mais antigo” e não “líder comunista mais antigo brasileiro”.

Prosseguindo a nossa análise, ocupemo-nos com (10) “conseguia pouco espaço”. Por idênticas razões, já apresentadas em itens anteriores, temos (14) “conseguia”, formando funtivo par com (15) “pouco espaço”. Ambos se pressupõem mutuamente, graças à natureza semântico-sintática do verbo conseguir, que *exige um complemento*, não ficando entre os que opcionalmente podem ter um complemento. Assim sendo, o verbo (14) pressupõe o complemento (15) da mesma forma como este pressupõe aquele.

Na análise do segmento (11) – “em nossos meios de comunicação de massa” – cabe-nos atentar novamente para a função e a significação das preposições e de outros conetivos. No caso, o segmento (11) é constituído de (16) “em” e de (17) “nossos meios de comunicação de massa”, isso porque o efeito sintático-semântico de “em” abrange todo o segmento (17), determinando a significação deste.

Voltemos para o segmento (12) “mais antigo”. Sua estrutura está correta e sobejamente explicitada na gramática tradicional. Trata-se do advérbio (18) “mais” modificando o sentido do adjetivo-núcleo a que se refere (19) “antigo”. Portanto, (18) determina (19).

No segmento (13) “líder comunista brasileiro”, se realizássemos a divisão mecanicista preconizada pela análise sintática tradicional, teríamos três constituintes imediatos: dois adjuntos adnominais conectados, com o mesmo grau de aderência, a um núcleo substantivo. Entretanto, através de uma análise mais objetiva e cuidadosa, podemos constatar que o adjetivo “brasileiro” não se refere apenas ao substantivo “líder”, mas ao conjunto “líder comunista”. Assim sendo, há uma relação de determinação entre (21) “brasileiro” de um lado, e (20) “líder comunista” de outro.

Entre os constituintes imediatos do segmento (15) “pouco espaço” ocorre, igualmente, uma relação de determinação: (22) “pouco” (adjetivo) determina (23) “espaço” (substantivo).

O segmento (17) “nossos meios de comunicação de massa” é constituído de (24) “nossos” que determina (25) “meios de comunicação de massa”.

A análise do segmento (20) “líder comunista” realiza-se da mesma maneira como termos já analisados acima (constituídos de substantivo mais adjetivo): (26) “líder” é determinado por (27) “comunista”.

Resta-nos analisar (25) “meios de comunicação de massa”. Os constituintes imediatos e mediatos desse termo estão todos relacionados entre si, aos pares, por determinação. Sua estruturação é a seguinte: (28) “meios” forma par com (29) “de comunicação de massa”; (30) “de” determina (31) “comunicação de massa”; (33) “de massa” determina (32) “comunicação”; e, finalmente, (34) “de” determina (35) “massa”.

O processo de leitura sintática (ou semântico-sintática) ilustrado acima não se restringe ao período simples. Aplica-se, com a mesma técnica e a mesma eficácia, ao período composto por subordinação. Além disso, pode ser usado com proveito, embora com ligeiras adaptações, à leitura do período composto por coordenação e do período composto por coordenação e subordinação.

TRANSFORMAÇÕES MORFO-SINTÁTICAS

Uma terceira área de atuação do professor de Português, circunscrita à sintaxe, consiste em elucidar mecanismos gramaticais que possibilitam a realização de construções morfo-sintaticamente diferentes, porém semanticamente semelhantes. Diante das restrições do presente ensaio, não apresentarei a fundamentação teórica dessa área da sintaxe; tampouco ocupar-me-ei da avaliação pragmático-semântica das transformações realizadas nos exemplos abaixo. Apresentarei tão somente alguns tipos de transformações, a título de ilustração dessa abordagem da sintaxe.

Alguns exemplos de transformações morfo-sintáticas sem alteração do sentido denotativo (básico)

a) *Clivagem* – O Plano Bresser seguiu a trilha do Plano Cruzado. Foi o Plano Bresser que seguiu a trilha do Plano Cruzado. O Plano Bresser é que seguiu a trilha do Plano Cruzado. Foi a trilha do Plano Cruzado que o Plano Bresser seguiu. A trilha do Plano Cruzado é que o Plano Bresser seguiu.

b) *Topicalização* – O governo está fugindo de suas responsabilidades quando estimula campanhas como “Criança Esperança”. De suas responsabilidades o governo está fugindo quando estimula campanhas como “Criança Esperança”. Quando estimula campanhas como “Criança Esperança”, o governo está fugindo de suas responsabilidades.

c) *Apassivação* – Collor afirmou que mataria o tigre da inflação com apenas uma bala. Foi afirmado por Collor que mataria o tigre da inflação

com apenas uma bala. Foi afirmado por Collor que mataria o tigre da inflação com apenas uma bala. Collor afirmou que o tigre da inflação seria morto por ele com apenas uma bala. Foi afirmado por Collor que o tigre da inflação seria morto por ele com apenas uma bala.

d) *Modalização* – (a) *Sem alteração das funções sintáticas dos termos da oração matriz*: Os partidos de esquerda acentuaram suas semelhanças para formarem um único partido forte de oposição ao governo neoliberal. Os partidos de esquerda podem/devem ter acentuado suas semelhanças para formarem um único partido forte de oposição ao governo neoliberal. (b) *Com alteração da estrutura frasal*: É provável/possível que os partidos de esquerda acentuaram suas semelhanças para formarem um único partido forte de oposição ao governo neo-liberal. A verdade é que os partidos de esquerda...

e) *Permuta da oração matriz ou principal* – Conforme foi denunciado pelo Sindicato dos Jornalistas, a grande imprensa brasileira fez uma montagem do confronto que ocorreu entre colonos sem-terra e Brigada Militar em Porto Alegre, porque estava a serviço de interesses político-ideológicos. Em Porto Alegre ocorreu um confronto entre colonos sem-terra e Brigada Militar, sobre o qual a grande imprensa brasileira fez uma montagem porque estava a serviço de interesses político-ideológicos, conforme foi denunciado pelo Sindicatos dos Jornalistas. Foi denunciado pelo Sindicato dos Jornalistas que a grande imprensa brasileira, porque estava a serviço de interesses político-ideológicos, fez uma montagem do confronto que ocorreu entre colonos sem-terra e brigada Militar em Porto Alegre.

f) *Nominalização de orações e verbalização de sintagmas nominais* (dos segmentos em itálico) – (a) *O operário trabalha* e gera lucros para o patrão: O trabalho do operário gera lucros para o patrão. (b) *Os patrões promovem os operários que geram mais lucros*; isso mantém uma “sadia” competição entre os trabalhadores: A promoção, pelos patrões, dos operários que geram mais lucros mantém uma “sadia” competição entre os trabalhadores. (c) *Como existe um grande contingente de desempregados*, explicam-se a competição por um emprego e o achatamento salarial. Com a existência de um grande contingente de desempregados, explicam-se... (d) Um fato intrigante da última eleição foi: *muitos cidadãos humildes atribuíram uma enxurrada de votos a Sérgio Zambiasi*. Um fato... foi a atribuição, por cidadãos humildes, de uma enxurrada de votos a Sérgio Zambiasi. (e) *Desejo a condenação severa de todos os corruptos*: Desejo que todos os corruptos sejam condenados severamente. Ou: Desejo que condenem severamente todos os corruptos. (f) *Graças à exploração de mão-de-obra barata existente no terceiro mundo*, as multinacionais crescem

geometricamente: As multinacionais crescem geometricamente porque exploram a mão-de-obra barata existente no terceiro mundo. (g) A notícia da *execução de um senador, candidato ao Governo de Rondônia, por um pistoleiro*, é mais importante do que a fila da miséria do povo, formada por candidatos a lixeiros de Brasília: A notícia de que um pistoleiro executou um senador, candidato ao Governo de Rondônia, é mais importante do que a fila da miséria do povo, formada por candidatos a lixeiros de Brasília.

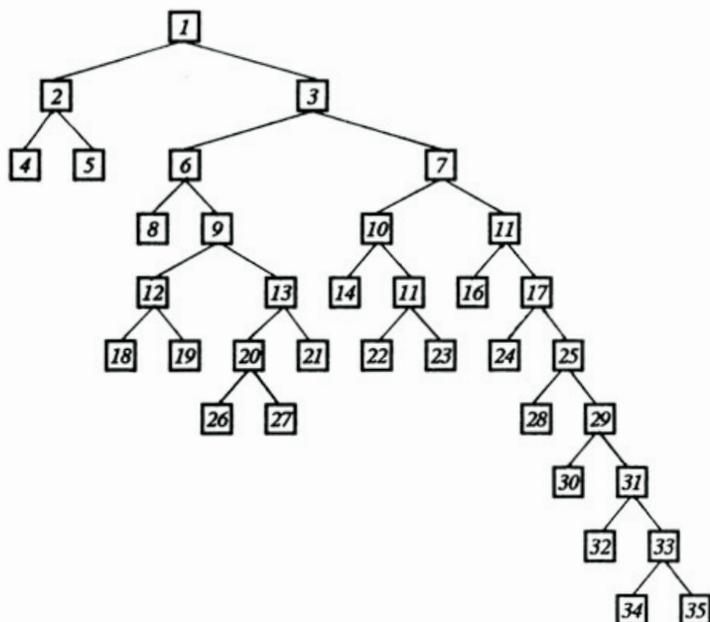
g) *Conexão implícita x conexão explícita* – No mês passado, o governo enxugou ainda mais a liquidez. A inflação continua subindo. São monopólios e cartéis que controlam os preços aqui no Brasil. No mês passado, o governo enxugou ainda mais a liquidez, mas a inflação continua subindo porque são monopólios e cartéis que controlam os preços aqui no Brasil. Ou: Embora, no mês passado, o governo tivesse enxugado ainda mais a liquidez, a inflação continua subindo, uma vez que são monopólios e cartéis que controlam os preços aqui no Brasil.

h) *Fragmentação x construção de períodos* – “(O sem-terra) passou anos ouvindo falar em reforma agrária. Em voltar à terra. Em ter a terra que nunca tivera. Amanhã. No próximo ano. No próximo governo. Concluiu que era provocação. Mais uma.” (Luiz Fernando Veríssimo – ZH de 02/10/86).

Nas poucas páginas da presente comunicação, limitei-me a listar alguns conhecimentos teórico-práticos que poderão servir de pistas para encontrar um caminho mais eficaz, na área da sintaxe, para a prática docente do professor de português. Não tive a pretensão de elaborar receitas, nem a de produzir um saber pronto e acabado.

Quero ressaltar, outrossim, que não se trata de conhecimentos para serem repassados aos alunos de 1º e 2º graus, mas de meros instrumentos de trabalho do professor, que poderá recorrer a eles para diagnosticar deficiências de desempenho lingüístico dos alunos e para prescrever-lhes atividades de correção e aperfeiçoamento. É por essa razão que conteúdos e atividades desse tipo (certamente mais aperfeiçoados) devem ocupar um lugar de destaque nos currículos dos cursos de Licenciatura em Letras.

Em vida, o mais antigo líder comunista brasileiro conseguia pouco espaço nos meios de comunicação de massa.



- | | | |
|---|---|--------------------------------------|
| 1. Em vida, o mais antigo...
comunicação de massa. | 12. mais antigo | 24. nossos |
| 2. Em vida | 13. líder comunista brasileiro | 25. meios de comunicação de
massa |
| 3. o mais antigo... de massa. | 14. conseguia | 26. líder |
| 4. Em | 15. pouco espaço | 27. comunista |
| 5. vida | 16. em | 28. meios |
| 6. o mais antigo... brasileiro | 17. nossos meios de comunica-
ção de massa | 29. de comunicação de massa |
| 7. conseguia... de massa | 18. mais | 30. de |
| 8. o | 19. antigo | 31. comunicação de massa |
| 9. mais antigo... brasileiro | 20. líder comunista | 32. comunicação |
| 10. conseguia pouco espaço | 21. brasileiro | 33. de massa |
| 11. em nossos meios de comu-
nicação de massa | 22. pouco | 34. de |
| | 23. espaço | 35. massa |